

**O MODELO SOCIOCOGNITIVO DA CARREIRA REFLEXÕES E
IMPLICAÇÕES NA SUA IMPLEMENTAÇÃO JUNTO DAS
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR ANGOLANO: POLITICAS
PÚBLICAS SOBRE O SUBSISTEMA DO ENSINO SUPERIOR EM
ANGOLA**

Ana Paula Elias

Ministério do Ensino Superior de Angola
Luanda - Angola
paula13_9@hotmail.com

O Modelo Sociocognitivo da Carreira Reflexões e Implicações na sua Implementação junto das Instituições de Ensino Superior Angolano: Políticas Públicas sobre o Subsistema do Ensino Superior em Angola

Ana Paula Elias

Historial do artigo:

Recebido a 15 de julho de 2016

Revisto a 02 de setembro de 2016

Aceite a 30 de setembro de 2016

RESUMO

Tomando como referencial teórico, o modelo sociocognitivo de Lent, Brown e Hackett (1994); Lent (2004); Lent e Brown, (2006b); Lent, Taveira, Sheu e Syngley (2009) o processo de adaptação ao ambiente do ensino superior deve ser conceptualizado a partir de um quadro de referência unificador dos conceitos de bem-estar, a perspetiva temporal, o autoconceito e o ajustamento académico (janeiro, 2011).

No que concerne aos domínios específicos da vida (a satisfação e o funcionamento registrados em ambientes de trabalho, escolar e profissional), a teoria sociocognitiva da carreira é tida como uma teoria explicativa, não descreve apenas, mas também explica as causas que originam a satisfação académica. isto é uma perspetiva que explicita o comportamento psicossocial do individuo, quer a partir de variáveis sociais e cognitivas, quer levando em atenção variáveis da personalidade, como a disposição afetiva para explicar a satisfação ou bem-estar com a vida académica e profissional e a satisfação com a vida em geral (Lent & Brown, 2006, 2008; Betz, 2008; Singley, Lent & Sheu, 2010).

Urge a necessidade da reestruturação do subsistema do ensino superior angolano, para que se torne um investimento de qualidade, com mais eficiência e eficácia, permitindo que os alunos desenvolvam capacidades, conhecimentos e valores, que se reflitam na formação académica e, consequentemente, no desenvolvimento da carreira. a presente proposta visa analisar o novo rumo e dinâmica do ensino superior angolano. assiste-se à implementação de estratégias que estimulem o ritmo da qualidade do ensino superior, com base nas normas estabelecidas no plano nacional de desenvolvimento 2013-2017, com prioridade do plano nacional de formação de quadros. os vários sectores públicos têm envidado esforços, e dão resposta continuada à procura de melhorias e da qualidade de ensino superior em angola.

Palavras– Chave: O Modelo Sociocognitivo, Adaptação ao Ensino Superior, Qualidade de Ensino, Sucesso Académico, Expansão.

ABSTRACT

Taking as a theoretical reference, social cognitive model of Lent, Brown and Hackett (1994); Lent (2004); Lent and Brown (2006b); Lent, Taveira, Sheu and Syngley(2009) the process of adaptation to the higher education environment should be conceptualized from a frame of

reference of the unifying concepts of well-being, taking into account the relationship between the attitudes of some of his career and psychological determinants such as self-esteem, temporal perspective, the self-concept and academic adjustment (January, 2011). As refer to specific life domains (satisfaction and registered in operation in workplaces, educational and professional), the socio-cognitive career theory is taken as an explanatory theory, but also explains the causes that originate satisfaction academic. This is a perspective that explains the social behavior of the individual, either from social and cognitive variables, either taking into account personality variables, as affective disposition to explain the satisfaction or well-being with the academic and professional life and satisfaction with life in general (Lent & Brown, 2006, 2008; Betz, 2008; Singley, Sheu & Lent, 2010). There is an urgent need for restructuring of the Angolan higher education subsystem, so that it becomes an investment quality, with greater efficiency and effectiveness, allowed students to develop skills, knowledge, abilities, and values, that reflects positively on their education and consequently in career development. This proposal seeks to analyze the new road and dynamics of Angolan higher education. The implementation of strategies that stimulate the pace increasing and improving the quality of higher education, based on standards established under the national development plan 2013-2017, which highlights the priority of the national plan for teacher training. However, various sectors public has made efforts, and give response to continued improvement of demand and quality of higher education in Angola.

Key-Words: The Social Cognitive Model, Adaptation to Higher Education, Teaching Quality, Academic Success, Expansion.

1. Introdução

Diferentes estudos têm evidenciado o impacto no domínio dos serviços de orientação de carreira, embora com finalidades um pouco distintas, tanto a Psicologia Vocacional, como a Psicologia das Organizações, (FERREIRA, ALMEIDA, & SOARES, 2001; TAVEIRA, 2002; MORENO, 2002). Assim o ajustamento académico ou de carreira no ensino superior é descrito na literatura como um processo complexo e multidimensional (BAKER & SIRYK, 1986; FERREIRA, 1991), o que vem influenciar a adaptação dos estudantes ao ensino superior (TAVEIRA, 2002; MORENO, 2002). A análise dos principais marcos da história recente da Psicologia Vocacional torna possível reconhecer a transformação dos conceitos de educação e de trabalho, pelo que, a universidade precisa de prestar maior atenção aos estudantes durante a frequência no ensino superior, por forma a prepará-los para novos papéis e novos desafios o que por sua vez, vem facilitar na sua adaptação (ELIAS & TAVEIRA, 2011). No domínio da carreira, a perspetiva sociocognitiva tem sido desenvolvida por Lent e colaboradores. Estes propuseram, três modelos interligados que explicam: (a) a formação dos interesses de carreira, (b) as escolhas vocacionais e (c) o desempenho escolar e profissional. Tais modelos têm influência significativa no estudo e promoção do desenvolvimento da carreira, focando-se no papel das variáveis pessoais (eg., autoeficácia, género), contextuais (eg., suporte social) e comportamentais (eg., implementação de objetivos), que influenciam o desenvolvimento académico e profissional dos indivíduos (BETZ, 2008; LENT, 2005).

A teoria sociocognitiva centra-se na capacidade autorregulatória de aprender e de desenvolver as estratégias adaptativas para lidar com as divergências pessoais, contextuais e situacionais; enfatiza ainda o papel da escola como meio privilegiado do desenvolvimento vocacional (THORESENT, KAPLAN, WARREN & CHERMONT, 2003; BETZ, 2008). Assim, segundo Taveira

(2002), tendo por foco a responsabilidade de desenvolvimento durante as fases de frequência no ensino secundário, constata-se muitas vezes, que o aluno após o ingresso numa instituição universitária, apresenta fraco desempenho escolar, o que supostamente fica a dever-se a falta preparação anterior bem como a insuficiência de apoio dos serviços de orientação vocacional. Motivos marcantes, que podem influenciar no fraco desempenho dos mesmos, particularmente em algumas áreas do saber (eg., matemática, física e química) porém, tal situação muitas vezes, poderá afetar o autoconceito, muito embora de forma setorial, ou seja, apesar de os alunos perceberem insucesso em certas áreas do saber, como por exemplo, as mencionadas acima, também podem apresentar um bom autoconceito geral. Para Teixeira (2008), esta perspetiva teórica assenta nos fundamentos de bem-estar dos alunos, (eg., o empenho por parte dos docentes, a forma como criam e desenvolvem os programas escolares e as atividades de investigação científica), a forma como os alunos valorizem ou desvalorizem muitas vezes vivências positivas. Com base nesses resultados, Moreno (2002) salienta, que o sucesso na transição para a universidade, tem as suas raízes antes mesmo da entrada numa instituição de ensino superior, remetendo para um percurso longitudinal da carreira, em que as etapas de vida escolar e profissional anterior contribuem, positiva ou negativamente, para etapas futuras.

Nessa medida seguiu-se um quarto modelo mais recente, o modelo de ajustamento e bem-estar sob condições normativas de vida, e, neste âmbito, tem vindo a ser produzida investigação neste domínio. Este modelo propõe uma abordagem unificadora da satisfação com a vida em geral e da satisfação em domínios específicos da vida, dos quais se destaca o domínio académico, a vivência no ensino superior, e o domínio profissional (LENT & BROWN, 2006a). Segundo os autores, nota-se ainda, que as ações, objetivos académicos e de carreira são influenciados pelos interesses, pelas expectativas de autoeficácia e pelas expectativas de resultados (LENT & BROWN, 2006a; BETZ & HACKETT, 2006).

A autoeficácia e as expectativas de resultado são aqui consideradas duas dimensões basilares do desenvolvimento da carreira, identificadas como sendo hipoteticamente derivadas de experiências pessoais ilustrativas, de como as pessoas influenciam e são influenciadas para certas situações, por exemplo, os estados afetivos, experiências mediadas socialmente “encorajamento, pensamentos, comportamentos” (LENT, BROWN & LARKIN, 1984; SUPER, SAVICKAS & SUPER, 1996).

Os autores adiantam igualmente, ser concebida neste domínio duas variáveis compósitas uma denominada Crença de autoeficácia, num domínio específico de vida, subdividida em (a) autoeficácia em tarefas académicas básicas; (b) autoeficácia para lidar com barreiras e desafios académicos específicos e a variável compósita denominada ajustamento percebido, inclui (a) a satisfação académica; (b) o ajustamento académico global percebido e (c) o stress percebido (Elias, 2013).

2. Metas para implementação da teoria sociocognitiva da carreira junto das instituições de ensino superior em Angola

Partindo da revisão da literatura relativamente ao ajustamento académico, na qual se identificam algumas dificuldades dos estudantes em gerir as estratégias de conflitualidade tanto de forma individual ou grupal, a relação da própria identidade com as representações sociais, vem confirmar, que é na transição do ensino secundário para o Ensino Superior, que se regista uma maior incidência de problemas de adaptação, bem como do rendimento escolar nas

instituições particularmente, ao longo da frequência do 1º ano (ALMEIDA, FERNANDES, SOARES, VASCONCELOS & FREITAS, 2003). A investigação nesta linha, tem mostrado que as questões académicas (eg., alterações no sistema de ensino, métodos de avaliação, participação nas aulas e métodos de estudo), as questões sociais (eg., separação da família e dos amigos, novas amizades), pessoais (eg., consolidação da identidade, maior autonomia, definição de valores), e vocacionais (e.g., definição de planos e objetivos vocacionais, construção e implementação de projetos de vida) são alguns dos desafios com que o estudante do ensino superior se depara (ALMEIDA, SOARES & FERREIRA, 1999; FERREIRA & HOOD, 1990; KENNY & DONALDSON, 1992; ALMEIDA et al, 2003). Pelo que, devem ser programados métodos direcionados para o apoio do processo de desenvolvimento global do estudante, durante os primeiros anos de adaptação ao ensino superior, tais como o suporte emocional, diferenças culturais. Assim, dever-se-á considerar os efeitos do modelo sociocognitivo de Lent (2004), Lent, Taveira, Sheu e Singley (2009) na estrutura de tarefas sobre a aprendizagem e comportamento dos indivíduos. Trata-se igualmente de um modelo adequado para estudar o ajustamento académico, conforme já analisado em vários estudos (ELIAS, 2013; LENT, 2004; LENT, TAVEIRA, SHEU & SINGLEY, 2009). Esta teoria sociocognitiva para além de ser explicativa também explicita as causas que estão na origem da satisfação académica e influencia o desenvolvimento académico e profissional dos indivíduos, procurando desta forma identificar outros fatores importantes do bem-estar (e.g., os sentimentos de autoeficácia, as emoções, a perceção de alcance de objetivos) e finalmente avalia as fontes de autoeficácia para atividades ocupacionais diversas (LENT et al., 2009).

A teoria sociocognitiva da carreira disponibiliza ainda uma abordagem convergente para um só fim, ligada ao bem-estar, onde são considerados não só os sentimentos, também as impressões, as opiniões individuais, assim como o ajustamento psicossocial. Tem sido ainda testado de forma sistemática, tanto no contexto académico, como no contexto profissional e, mais recentemente, no próprio contexto de aconselhamento de carreira. (Lent & Brown, 2006a).

Pelo que a universidade deve ser vista como um lugar promotor do desenvolvimento vocacional e mais global dos estudantes, que possa facilitar a integração de novos conhecimentos, de maior segurança e, conseqüentemente, uma melhor preparação para a vida adulta, e assim, detetar dificuldades de vária ordem, algumas delas relacionadas com a confrontação das expectativas pessoais, com as diferenças culturais e com a realidade do meio em que o indivíduo está inserido (SBARDELINI, 1999; CARMO & POLYDORO, 2010).

Neste sentido, os esforços e contributos empreendidos pelo Ministério do Ensino Superior de Angola tem sido determinantes nas linhas de orientação definidas e postuladas na Constituição da República de Angola 2010, bem como do Plano Nacional de Desenvolvimento “Angola 2025”, Plano Nacional de Desenvolvimento de Médio Prazo 2013-2017 e Plano Nacional de Formação de Quadros (PNFQ) 2013-2020. Documento onde se elevada, a pertinência da necessidade de se criar novas estratégias, tendentes ao processo de ajustamento académico e orientação da carreira á nível de todas as estruturas do ensino secundário, e, particularmente no ensino superior, podendo ao mesmo tempo fazer-se um acompanhamento mais direcionado na transição dos estudantes do ensino secundário para o ensino superior, por conseguinte para o mercado de trabalho.

É nesta ótica que se tem testemunhado maior atenção e prioridade, dedicada pelo Executivo do Ministério do Ensino Superior, particularmente em criar políticas para efetivar esses serviços, com o principal objetivo de assegurar o empenho e bem-estar dos estudantes, o que por sua vez, contribuí na melhoria permanente da qualidade de ensino, para o bom ambiente académico para a organização e gestão da formação e no incentivo à investigação científica a todos os níveis.

Em jeito de síntese, foram aprovados pelo Governo Angolano em 2005 as “Linhas Mestras para a Melhoria da Gestão do Subsistema de Ensino Superior” e respetivo Plano de Implementação. A partir deste pressuposto, foram surgindo inovações e crescimento no Subsistema do Ensino superior em Angola, conseqüentemente surge á reestruturação do Órgão de Tutela, logo, é produzida nova legislação e regulamentação de base o Decreto 90/09, de 15 de Dezembro, que estabelece as Normas Gerais Reguladoras do Subsistema de Ensino Superior, o Decreto 05/09, de 07 de Abril, que cria as Regiões Académicas e o Decreto 07/09, de 12 de Maio, que reorganiza a Rede de IES, cria novas IES públicas e redimensiona a Universidade Agostinho Neto (UAN), única universidade pública do País na altura, encarregue de gerir todas as políticas relacionadas com o Ensino Superior. Além disso, é aprovado o Estatuto Orgânico da Secretaria de Estado para o Ensino Superior, seguindo-se o do Ministério do Ensino Superior da Ciência e Tecnologia e posteriormente o Estatuto do Ministério do Ensino Superior, através (Decreto-lei nº2/2009; Decreto Presidencial nº 70/2010 de 19 de Maio; & Decreto Presidencial nº 233/2012 de 4 de Dezembro).

É de salientar, que a segunda estrutura resulta da junção de duas Instituições, nomeadamente Ministério da Ciência e Tecnologia e Secretaria do Estado para o Ensino Superior. A estrutura orgânica dos referidos Decretos, concretamente os Serviços Executivos Centrais, incluíram inicialmente a Direção Nacional de Orientação Profissional e Apoio aos Estudantes (DNOAPE), já no novo Estatuto do Ministério do Ensino Superior aprovado pelo Decreto Presidencial nº 233 de 4 de Dezembro, esta Direção passou à designação de Direção Nacional de Acesso, Orientação Profissional e Apoio aos Estudantes (DNAOPAE), sendo esta encarregue na orientação e acompanhamento dos estudantes, apoiando-os na sua inserção no ensino superior, bem como na integração profissional. Dentre as várias obrigações, a DNAOPAE, tem por missão também promover a interação dos estudantes no mercado de trabalho. Podemos assim prever, de acordo com a teoria sociocognitiva da carreira, as condições de acesso podem afetar direta ou indiretamente as escolhas pessoais, a progressão e a implementação dos objetivos, se incluem as variáveis contextuais, os objetivos e as ações, transformando os interesses pessoais em objetivos e os objetivos em ações (*Lent, Brow, & Hackett, 1994*).

Relativamente à criação das Regiões Académicas em Angola, veio facilitar a distribuição dos planos curriculares por todo território, diversificando desta forma a oferta de cursos e, aumentando a oferta de opções, o que de certa forma, vai de encontro às vocações, motivações e ambições dos jovens. Do mesmo modo importa ressaltar, foi pertinente a reestruturação dessas regiões académicas, numa perspetiva de desenvolvimento das IES. Isto porque, esta estratégia permitiu igualmente a criação de cursos que tenham em conta as particularidades económicas, culturais e climatéricas de cada território ou região de Angola.

Partindo deste pressuposto e por formas a direcionar melhor os estudantes, elevando o nível de sucesso escolar junto das instituições de ensino, e, ainda de acordo com o modelo sociocognitivo já estudado numa amostra de estudantes angolanos Elias (2011, 2012, 2013), torna-se prioritário propor junto do Órgão da tutela e demais IES públicas e privadas, a criação de gabinetes de apoio/orientação e serviço de aconselhamento carreira, com objetivo de facilitar a promoção e planeamento da carreira, no suporte da vivência, reorientação, e resolução de outras questões ou problemas pessoais (e.g., familiares e relacionais, dificuldades em áreas nucleares de construção de identidade). Poderá também facilitar, de igual forma o individuo, na aprendizagem de competências, interesses, crenças, valores e hábitos de trabalho, que permitam a construção de uma vida socialmente satisfatória, num contexto sociocultural dinâmico e profissional, (LEITÃO & PAIXÃO, 2008).

Esses autores são mais concretos nas suas definições, e salientam ainda, durante a transição para a vida adulta e inserção no mercado de trabalho, período considerado pelo aluno como crítico, caracterizado pela falta de expectativas, pelo interesse crescente da preparação do papel profissional, por desejo de obter futuramente um emprego, necessitando por isso, um acompanhamento mais direcionado de especialistas, contribuindo para o seu sucesso.

No estudo de Elias et al., (2012) e Elias (2013), foi testado o ajustamento académico de estudantes a partir do modelo sociocognitivo da carreira, este se cingiu ao processo de adaptação dos estudantes angolanos durante a frequência no Ensino Superior. Adotou-se a teoria sociocognitiva da carreira, por ser a mais indicada para estudar o ajustamento académico, é explicativa e muito explícita descreve as principais causas que estão na origem da satisfação académica, também por se tratar de um modelo que têm tido, influência significativa no estudo e promoção do desenvolvimento da carreira. O mesmo estudo contribuiu ainda, para a compreensão dos processos de adaptação académica dos alunos do ensino superior em Angola, a partir dessa mesma perspetiva. Foi por isso testado o modelo sociocognitivo de Lent (2004), adaptado por Taveira e Lent (2004) tendo sido também testado em estudantes Portugueses (LENT et al., 2009).

Assim por forma a adaptar o modelo à amostra de estudantes angolanos, foi efetuada uma análise fatorial exploratória (AFE), através do software SPSS versão 18 e 19, onde foram analisadas as diferenças do ajustamento académico em função do sexo, etnia, ano escolar, especialidade académica e instituição de ensino superior. Seguidamente a Análise Fatorial Confirmatória (AFC) pelo Software AMOS versão 18, destinou-se a avaliar o modelo estrutural no contexto cultural angolano. Após a análise feita, constatou-se que o ajuste do modelo aos dados foi satisfatório (ELIAS, 2012, 2013).

Os resultados desse estudo confirmam ainda, que os dados obtidos em contexto académico angolano vão de certa forma, ao encontro do modelo normativo de bem-estar (TAVEIRA & LENT, 2004) evidenciando que se trata de uma perspetiva teórica importante que pode contribuir para explicar a satisfação académica e a satisfação com a vida em geral dos estudantes do ensino superior angolano.

É importante salientar que à medida que se progride nesta hierarquia de intervenções, aumenta o grau de necessidade. Neste sentido, atendo às dificuldades que os estudantes angolanos enfrentam na entrada para o ensino superior e na adaptação durante a sua estadia na universidade, urge a necessidade de se perspetivara criação de gabinetes de apoio e orientação da carreira, a nível, das instituições de ensino superior, por forma a permitir: (a) ajuda aos estudantes assim como os docentes, a compreenderem novos aspetos relacionados com o processo de adaptação académica dos alunos do ensino superior, a partir de uma perspetiva sociocognitiva da carreira, conforme o modelo de (LENT, 2004; LENT ET AL. 2009); (b) levar em atenção este apoio para que os estudantes conheçam melhor e de forma mais ampla a problemática do modelo sociocognitivo e o impacto deste na sua vida profissional; (c) a utilidade e aplicação da informação relativa ao modelo, por forma a melhorarem as ações interventivas no ajustamento académico dos estudantes angolanos, nomeadamente no que concerne ao apoio em geral e aos serviços de carreira. Mas para tal, é importante contar com o apoio psicopedagógico dos professores, colegas e familiares na implementação de programas de desenvolvimento pessoal e interpessoal, (e.g., a organização do trabalho pessoal, autonomia em relação a gestão do tempo, aprendizagem para lidar com a ansiedade fase aos exames, entre outros).

Por sua vez, poderá ainda ajudar no processo de ambientação, e, ao mesmo tempo contribuir para diminuição do insucesso escolar, adaptando-se a novos currículos, métodos e à instituição de ensino (LEITÃO & PAIXÃO, 2008), pois na perspectiva de Taveira (2009); Taveira e Moreno (2010), nas intervenções de apoio ao nível da gestão de carreira, exige-se um maior grau de formação, especialização e competência, por parte dos profissionais que as realizam.

3. Políticas públicas sobre o subsistema do ensino superior

Conforme já referido, a universidade constitui um lugar facilitador do desenvolvimento integral do estudante, promovendo a interação do mesmo com o meio ambiente académico. Neste sentido, caso os estudantes se inteirem de forma antecipada e pormenorizada os processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano, próprios do ensino superior, poder-se-á permitir-lhes agir de modo mais esclarecido e darem melhores respostas segundo seus objetivos (CUERVO & CORELLAN, 1998; SBARDELINI, 1999; CARMO & POLYDORO, 2010). A universidade pode ainda, constituir um lugar que contribui para o crescimento dos seus alunos e da comunidade envolvente (e.g., familiares amigos, entidades não governamentais) dando desta forma, respostas aos desafios com que este nível de ensino se depara.

O historial do Ensino Superior (ES) em Angola, remonta aos anos 60 do século XX. Nesta altura, o contexto político em que o país se encontrava era totalmente diferente, visto que Angola estava ainda sob o jugo colonial, condição que se refletia em todos os processos que tinha lugar no espaço territorial angolano, atribuindo-lhes características próprias, sempre associadas à visão política e governativa do Colonizador, não sendo o ensino superior exceção nesta matéria. Assim sendo, o ES, à semelhança dos outros níveis de ensino surge fundamentalmente no sentido de responder às necessidades duma minoria privilegiada e, não propriamente para resolver a questão da formação das populações locais. Todavia, foi neste contexto, que surgiram inicialmente os designados Centros de Estudos Universitários (1962) e, posteriormente, a Universidade de Luanda (1968). Entretanto, logo após a Independência Nacional, em Novembro de 1975, o Governo angolano, com o intuito de reverter a situação, decidiu alargar a formação superior a todos os estratos da população sem exceção.

As primeiras reformas surgiram em 1976, nas quais a então Universidade de Luanda passou a designar-se Universidade de Angola e, posteriormente, em 1985, Universidade Agostinho Neto (UAN) em homenagem ao primeiro Presidente de Angola, Dr. António Agostinho Neto (SILVA & MENDES, 2011). No entanto, o projeto de modernização e expansão do ensino superior no país teve algum retrocesso devido aos vários condicionalismos e limitações impostos pela guerra civil que durou mais de duas décadas. Face a estas limitações e condicionalismos de toda ordem impostos pela guerra, as autoridades angolanas, viram-se forçadas a adaptar as condições do ensino superior às circunstâncias em que o país vivia. Assim, a Universidade Agostinho Neto como já acima referido, única universidade pública no país na época, passou a assumir um estatuto especial, tendo o monopólio absoluto do ensino a este nível, ao mesmo tempo que geria e executava todas as políticas públicas relacionadas com o ensino superior.

Apesar de depender metodologicamente do Ministério da Educação, a UAN assumiu um duplo papel, sendo por um lado a entidade reguladora das políticas de Estado para o ensino superior e, por outro, de Instituição universitária. Esta duplicação deveu-se, particularmente à ausência de um departamento específico para o Ensino Superior junto dos Órgãos Centrais, o que foi

posteriormente alterado com a criação da Direção para o Ensino Superior, dando posteriormente lugar à Secretaria de Estado para o Ensino Superior (SEES).

A partir da década de 90 surgem as primeiras iniciativas para alterar o quadro a nível do ensino superior em Angola. Pelo que, em 1992, com a autorização para a criação da Universidade Católica de Angola, iniciou-se o ciclo de privatizações do ensino superior, dando origem ao surgimento de mais universidades. Entretanto, este processo viria a conhecer uma nova interrupção com o retorno ao conflito armado logo após as eleições de 1992, atingindo desta feita as principais zonas urbanas do país.

Com efeito, foi aprovada pelo Conselho de Ministros a Resolução nº 4/2007, de 2 de Fevereiro, que estabelece as Linhas Mestras para Melhoria do Subsistema do Ensino Superior e o respetivo Plano de Implementação. O Plano de Implementação das Linhas Mestras, que é um documento elaborado pela Comissão Intersectorial para Elaboração do Plano de Ação (CISEPA), em 15 de Dezembro de 2006, teve impacto significativo na organização, estruturação e expansão das IES em Angola. Após sua aprovação, o Governo procurou dinamizar e desenvolver o Subsistema de Ensino Superior, tanto no plano político, como Económico, Sociocultural, Académico e Pedagógico. Esta fase de desenvolvimento do ensino universitário constitui uma etapa singular para a consolidação da sua autonomia e, de certo modo, estimula a clivagem com o período anterior, em que predominava a dependência de apenas uma Instituição universitária, bem como permite maior dinâmica e democratização das instituições de ensino público e privado em Angola.

4. Síntese Expansão do Ensino Superior em Angola

A educação em Angola realiza-se, através de um sistema unificado, constituído por seis subsistemas, nomeadamente, de Educação Pré-escolar, Ensino Geral, Ensino Técnico-Profissional, Ensino de Professores, Educação de Adultos, e Ensino Superior (Lei nº 13/2001 de 31 de Dezembro).

Contudo, com a criação da Secretaria de Estado para o Ensino Superior em 2009, foram elaboradas novas políticas e dinâmicas na gestão de ensino superior em Angola.

Foi assim aprovado pelo Conselho de Ministros, o novo quadro jurídico-legal do Subsistema do Ensino Superior em Angola, passando a incorporar três novos instrumentos que constituem a base legal deste nível de ensino no país, nomeadamente: o Decreto nº 90/09, de 15 de Dezembro, que estabelece as Normas Gerais Reguladoras do Subsistema do Ensino Superior; o Decreto nº 5/09, de 7 de Abril, que cria as Regiões Académicas, e o Decreto nº 7/09, 12 de Maio que estabelece a Reorganização da Rede, isto é, cria novas Instituições de Ensino Superior Públicas e Redimensiona a Universidade Agostinho Neto.

O Decreto 90/09, estabelece as Normas Gerais Reguladoras do Subsistema de Ensino Superior. Define os princípios específicos, o papel dos diferentes atores, os tipos de instituições de ensino superior e os princípios que pautam a organização e o funcionamento do Subsistema de Ensino Superior, nomeadamente: o Papel Reitor do Estado, a Autonomia das Instituições de Ensino Superior, a Liberdade Académica, a Gestão Democrática, a Qualidade de Serviços e o Equilíbrio da Rede de IES.

A Gestão Democrática traduz-se na participação de todos os atores que contribuem para melhoria da qualidade de ensino, tais como: docentes, discentes, pessoal administrativo e a sociedade civil. Pelo que, a Qualidade dos serviços das IES visa promover a investigação científica, técnica e cultural, de forma a valorizar a excelência, o mérito e a inovação no domínio do ensino, contribuindo, deste modo, para o crescimento e desenvolvimento do País.

O equilíbrio da rede de IES, deve estar em conformidade com o perfil determinado pela legislação aplicável dentro das perspetivas de desenvolvimento implementadas pelo Governo, para que, desta forma, possa assegurar o seu crescimento harmonioso e de forma organizada, não desviando do padrão principal (Decreto-Lei 90/2009). O decreto antecipa ainda a regulamentação de diversas matérias, como é o caso do Estatuto do Estudante do Ensino Superior. É de salientar que, já está em carteira do Executivo do MES, o novo anteprojeto do Decreto Presidencial, que virá revogar o Decreto acima referenciado.

Decreto nº 5/09, de 7 de Abril, estabelece as Regiões Académicas como instrumento que delimita o âmbito territorial de atuação e expansão das Instituições de Ensino Superior; regula a absorção de todas as iniciativas de expansão da rede de instituições de Ensino Superior, bem como estabelece o âmbito territorial de cada tipo de IES, podendo ser regional ou provincial.

O âmbito territorial de cada instituição de ensino superior é definido no diploma da sua criação, não sendo permitida a sua expansão fora destes limites. A nível regional exige-se o estabelecimento em todas as províncias pertencentes à respetiva região académica, enquanto no âmbito provincial estão autorizadas a desenvolver a sua atividade na província em que foi permitido o seu funcionamento. Consta-se, porém, no que se refere às Regiões Académicas, que mesmo sendo de âmbito provincial, a IES podem desenvolver atividades em outras províncias do país independentemente dos seus objetivos e fins específicos.

As Instituições de Ensino Superior em Angola inicialmente encontravam-se distribuídas por sete regiões académicas, passando muito recentemente para oito regiões com a criação de mais uma universidade, nomeadamente:

4.1. Região Académica I, correspondente a Universidade Agostinho Neto e abrange as províncias de Luanda e Bengo. Tem sede em Luanda, incorporando um total de dezasseis Instituições;

4.2. Região Académica II – Universidade Katyavala Buila, situada na província de Benguela e Kuanza Sul, tem a sua sede em Benguela e incorpora um total de seis instituições;

4.3. Região Académica III - Universidade 11 de Novembro, nas províncias de Cabinda e Zaire, com sede em Cabinda e um total de seis Instituições;

4.4. Região Académica IV – Universidade Lueji A`Nkonde, nas províncias da Lunda Norte, Lunda Sul e Malange, com sede na Lunda-Norte e um total de onze Instituições;

4.5. Região Académica V - Universidade José Eduardo dos Santos, localizada nas províncias do Huambo, Bié e Moxico, com sede no Huambo e incorpora 10 Instituições;

4.6. Região Académica VI – Universidade Mandume Ya Ndemofayo nas províncias da Huíla, Namibe, Cunene, e Kuando-Kubango, com sede na província da Huíla e um total de dez Instituições;

4.7. Região Académica VII- Universidade Kimpa Vita, nas províncias do Uíge e Kuanza-Norte, com sede na província do Uíge, num total de sete Instituições;

4.8. Região Académica VIII – Universidade Cuito Cwanavale, nas províncias do Kuando Kubango e Cunene, com sede na província do Cuando Cubango - Menongue.

Assim, para além da necessidade de descentralizar as IES no país, o processo de expansão, tem também em linha de conta as particularidades, prioridades e potencialidades de cada província. Neste sentido, a estratégia adotada na distribuição das Regiões Académicas, tanto a nível regional como provincial, para além de reduzir a habitual concentração e permanência de jovens formados na capital do país, veio fortificar a inclinação dentro das linhas cognitivistas e construtivistas, procurando colmatar o défice de quadros nos mais variados sectores: Saúde, Educação, Direito, Agricultura, entre outros, a nível das dezoito províncias do país.

O Decreto nº 7/09 de 12 de Maio, relativo ao cumprimento da Expansão das Instituições do Ensino Superior, vem dar primazia de tempo e de ordem na triplicação dos efetivos de estudantes, que no ano 2006 rondavam os cinquenta mil, para os cento e cinquenta mil em 2012. Nesta vertente, segundo o PND 2013 o principal objetivo perspectiva-se o aumento desse número todos os anos, sendo que, para 2013 passar a cento e oitenta e dois mil e duzentos e cinquenta e em 2017 perspectiva-se atingir trezentos e setenta e dois mil e seiscentos e cinquenta mil estudantes matriculados (Plano Nacional de Desenvolvimento, 2013).

Este decreto permitiu, também, o resgate e a valorização de algumas figuras históricas nacionais, bem como a exaltação da educação patriótica nas Instituições do Ensino Superior. As denominações das novas universidades foram inspiradas nas figuras e monumentos que valorizam a Unidade Nacional Angolana, tais como: Katyavala Buila, Lueji A`Nkonde, José Eduardo dos Santos, Mandume Ya Ndemofayo, Kimpa Vita; etc. Cria ainda a primeira academia do país - Academia de Ciências da Saúde, na província do Uíge, vocacionada à formação pós-graduada, académica e profissional, bem como à investigação avançada (Decreto-Lei nº7/2009). Finalmente, o referido Decreto, estabelece a criação de comissões instaladoras das novas Instituições públicas de ensino, que têm como função preparar, num período de quatro anos, as condições de funcionamento com base num plano do respetivo Governo provincial.

Ainda com intuito de aprofundar na melhoria dos recursos naturais nos vários Setores públicos do estado, foi implementado conforme acima mencionado, o Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) 2013-2017, documento prioritário que constitui o principal instrumento a utilizar para orientar e intensificar o ritmo e a qualidade do desenvolvimento em Angola. Igualmente com o intuito de se aumentar e melhorar a qualidade de vida do todo povo angolano de Cabinda ao Cunene, transformando assim a riqueza potencial que constituem os recursos naturais de Angola em riqueza real e tangível para o bem de todos angolanos. De uma forma geral salienta-se que o PND 2013-2017, foi também elaborado com base na estratégia de desenvolvimento de Longo Prazo, denominado inicialmente “Angola 2015”, mas doravante “Estratégia Angola 2025”.

Neste contexto o grande esforço e dedicação desprendida pelo executivo angolano, teve como prioridade inicial o ano 2013-2017 encontrando-se desde já em curso, abrange propostas exequíveis nos principais setores do estado, de grande relevância para o futuro do País. Teve como objetivo não apenas para a reconstrução de Angola, mas também entrou na fase de modernização e de sustentabilidade do seu desenvolvimento, baseada na estabilidade e crescimento e na valorização do homem angolano. No que se refere ao ponto, relacionado com os programas de ações fundamentais, o PND, aponta a valorização da família e melhoria das

condições de vida dos mesmos. O que vem fortalecer a autoestima e posteriormente a sua autoeficácia (Plano Nacional de Desenvolvimento, 2013).

Consta ainda, do referido PND, o apoio à expansão do sistema de ensino, público e privado, a prioridade na efetivação do Plano Nacional de Formação de Quadros, com objetivo de (a) implementar a Estratégia Nacional de Formação de Quadros (ENFQ), visando igualmente a formação e qualificação de recursos humanos e quadros altamente qualificados que correspondam às necessidades de desenvolvimento do País; (b) promover o desenvolvimento e consolidação do ensino superior e do ensino médio, de acordo com as necessidades efetivas do País assim como do ENFQ; (c) assegurar a efetivação e aplicação de mecanismos de coordenação entre os sistemas do ensino superior, do ensino técnico e formação profissional. Na perspetiva do desenvolvimento sectorial, o PND 2013-2017 faz igualmente referência as políticas relacionadas com o ensino superior, apontando prioridade de estimular e desenvolver um ensino de qualidade e muito mais sólido.

O Executivo do MES no seu Órgão de Tutela, já tem traçado e identificado metodos e formas exequíveis para implementação de politicas para a reforma e melhoria da gestão e qualidade do subsistema de ensino superior 2014 - 2020, em documento que alinha as balizas relacionadas com o quadro e diagnóstico do estado atual das instituições e do subsistemas de ensino superior. Neste quadro incluem-se os objetivos (gerais, específicos) as linhas de ação (gerais e específicas) e as medidas para reforma e a melhoria da gestão e da qualidade do subsistema do ensino superior e suas correspondentes linhas gerais específicas de ação.

5. Considerações Finais

A questão do ensino superior em Angola tem dominado a agenda do governo nos últimos anos, sobretudo a necessidade de adequar a quantidade à qualidade do ensino. Nesta conformidade, o governo estabeleceu como prioridades a capacitação de quadros e o incentivo à investigação científica, sobretudo nas áreas técnicas, afigurando-se como condição sine quo non para o alcance destes objetivos o reforço do intercâmbio com instituições do ensino superior estrangeiras, que demonstram maior experiencia nos vários domínios do saber.

Nesta perspetiva, adianta-se que os desafios inerentes ao processo de transição do ensino geral, para o superior, podem provocar grande ansiedade e instabilidade nos estudantes, que carecem de intervenção psicoeducacional específica, conforme adiantam alguns estudos (TAVEIRA & RIBEIRO, 2003; ANDRADE & TEIXEIRA, 2009; SILVA, TAVEIRA & RIBEIRO, 2009).

Por seu turno, as mudanças relacionadas com fatores socioculturais e com as políticas educacionais, têm por objetivo criar condições de bem-estar e confiança nos alunos, de forma a facilitar a sua integração e, futuramente, na transição para a vida adulta, traduzindo-se em mudanças qualitativas no seu perfil de desenvolvimento pessoal e social, também importantes para o mundo profissional.

Esta linha de pesquisa salienta igualmente a importância de se desencadear, desde cedo e ao longo dos diversos anos do ensino superior, ações de promoção da gestão, planeamento da carreira e serviços de consulta psicológica individual e em grupo, visando apoiar a resolução de problemas de foro académico, vocacional e familiar (LEITÃO & PAIXÃO, 2008). Assim, a versatilidade deste tipo de intervenção facilita compreender até que ponto a orientação

vocacional é coerente e em que etapa é envolvida na ajuda da relação interpessoal dos sujeitos (GYSBERS, HEPPNER & JOHNSTON, 1998).

Pelo que, para atingir determinados objetivos de foro académico, são definidas Políticas Nacionais de Desenvolvimento, tais como o enquadramento das Políticas de Desenvolvimento Sectorial e de Desenvolvimento Territorial, à luz das quais devem ser analisados e avaliados atempadamente os Projetos Estruturantes Prioritários (PEP), como, por exemplo, intercâmbios com países onde encontramos instituições com um grau elevado de experiências nas diversas áreas, tendo em conta as prioridades de desenvolvimento traçadas.

Nesta ótica, Angola sendo um país multiétnico, composto por uma diversidade de povos, bantus e não bantus, tem atenção esta heterogeneidade, estima-se ser importante que a educação formal nos diversos subsistemas, incluindo o do ensino superior, promova o desenvolvimento de valores e atitudes que preservem o pluralismo cultural, o respeito pela diferença e pela tolerância (JACINTO & QUEIROZ, 2011).

Relativamente à influência cultural no desenvolvimento da carreira dos estudantes angolanos, considerando esta diversidade, remete-se para a exploração de um universo escolar multicultural, com usos e costumes bem distintos (AGUIAR, 2010). Pelo que, cabe fundamentalmente aos professores assumirem o papel de gestores da multiculturalidade junto das universidades, tornando necessário trabalhar com tolerância, respeito e reconhecer essa diversidade, quebrando desta forma as barreiras impostas pela sociedade, integrando ao mesmo tempo as diversas especificidades socioculturais e económicas dos alunos, promovendo a inclusão social.

Assim o presente estudo permitiu concluir, como os conteúdos da teoria sociocognitiva se adequam à satisfação com a vida em geral dos estudantes do ensino superior em Angola. Se evidencia ainda que os fatores contextuais e psicossociais influenciam na satisfação do bem-estar e na satisfação com a vida em geral dos mesmos. Pois, de um modo geral, concluiu-se igualmente que o grau de satisfação e nível de ajustamento ao contexto académico depende, maioritariamente, das suas crenças em como possuem as competências e recursos necessários para lidar eficazmente com eventuais obstáculos que possam surgir ao longo do seu percurso académico (autoeficácia), da perceção de apoio por parte do contexto à obtenção dos seus objetivos e também da adoção, perceção e de um pensamento positivo acerca das suas experiências da vida em geral (afeto positivo) (e.g., ELIAS, TAVEIRA, PINTO, FARIA, GONÇALVES & LENT, 2012; LENT, TAVEIRA & LOBO, 2012).

Deste estudo podemos ainda concluir, que é importante atender e compreender às diferenças individuais entre alunos, nas instituições de ensino superior, quando queremos traçar programas a nível da intervenção psicossocial e do aconselhamento vocacional. Programas estes que facilitam no direcionamento e ajustamento em relação ao curso, às instituições de ensino, e simultaneamente, que incentivam os alunos a empenharem-se muito mais nos seus planos académicos e profissionais, aumentando assim suas expectativas de autoeficácia e a orientação para os objetivos académicos valorizados (NILSSON & ANDERSON, 2004).

Uma outra finalidade que urge cumprir, será atender à necessidade de implementação de programas institucionais para prevenção do fracasso e do abandono escolar dos alunos nas diversas instituições de ensino superior em Angola. Como por exemplo, a hipótese na criação de gabinetes de apoio e serviços de orientação e aconselhamento de carreira junto das Instituições de ensino, velando pela importância do constructo multicultural, integração, desenvolvimento

e sucesso da vida em geral dos alunos, preservando os usos e costumes socioculturais típicos de cada região.

Os índices para esta melhor, já são notáveis fruto dos esforços que se desprendido pelo Órgão de Tutela na implementação de certas políticas, tendo em conta que tem desempenhado o papel de moderador potencial da relação entre a satisfação e o bem-estar de todo o ensino superior em Angola. Dentre as quais aponta-se no entanto a concretização de estratégias para melhorar a qualidade de ensino e garantir a estabilidade do povo de Cabinda ao Cunene. Tanto no domínio económico, político e social, como a todos os níveis.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, L. S., SOARES, A. P. C. & FERREIRA, J. A. G. - **Adaptação, rendimento e desenvolvimento dos estudantes no ensino superior: Construção/validação do Questionário de Vivências Académicas**. Relatórios de Investigação. Braga: Universidade do Minho, Centro de Estudos em Educação e Psicologia, 1999.

ALMEIDA, S.L; SOARES, A. P. & FERREIRA, A. J.-. Questionário de Vivências Académicas (QVA-r): Avaliação do ajustamento dos estudantes universitários. **Avaliação psicológica**. 2, 2002, p. 81-93.

ALMEIDA, L. S., FERNANDES. E., SOARES, A. P., VASCONCELOS. R., & FREITAS, C. A. (). **Envolvimento académico: Confronto de expectativas e comportamentos em universitários do 1º ano**. Fundação Calouste Gulbenkian no âmbito do programa de apoio a projetos de pesquisa no domínio educativo. Universidade do Minho. 2, 2003.

ANDRADE, A. J., & TEIXEIRA, M. P. - Adaptação à universidade de estudantes internacionais: um estudo com alunos de um programa de convénio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**. 10 (1), 2009, p. 33-44.

BAKER, R. W., & SIRYK, B. - Exploratory intervention with a scale measuring adjustment to college. Journal of Counseling Psychology. 33, 1986, p. 31-38.

BETZ, N. E., & HACKETT, G. - Career self-efficacy theory: Back to the future. **Journal of Career Assessment**. 14 (1), 2006, p. 3-11.

BETZ, N. E. - Advances in vocational theories. In S.D Brown & R.W. Lent (Eds.) **Handbook Of Counseling Psychology** (4th edition) New York: John Wiley & Sons. 2008, p. 357-374.

CUERVO, J. C. P., & CORELLAN, A. V. - Evaluación de las necesidades de los alumnos universitarios sobre el servicio de orientación de la Universidad de la Coruña (SAPE). Congresso Galaico-português de psicopedagogi. In **IV Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia**, Braga.1998, p. 398-403.

ELIAS. A. P., & TAVEIRA, M. C. - Adaptação académica de mulheres e homens no ensino superior angolano. In **XI congresso luso afro-brasileiro de ciências sociais**. *Brasil – Baia*. 2011.

ELIAS, A.P., TAVEIRA, M.C; PINTO, J.C., FARIA, S., GONÇALVES, A.M., & ROBERT LENT. - Bem-Estar dos Estudantes Universitários Angolanos: Teste a um modelo sócio - cognitivo - Trajectórias de adaptação à carreira no ensino superior angolano. In **2ª Conferência FORGES** Macau, 2012.

ELIAS, A. P. - **Processo de Ajustamento de Estudantes Angolanos ao Contexto do Ensino superior**. Sabedoria Alternativa: Lisboa, Mayamba: 2015. ISBN 978-989-761-032-5.

FERREIRA, J. A., & HOOD, A.- Para a compreensão do desenvolvimento psicossocial do estudante universitário. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, XXIV, 1990, p. 391-406.

FERREIRA, J. A. - As teorias interaccionistas e o desenvolvimento do estudante do Ensino Superior. **Revista Portuguesa de Pedagogia**. XXV, 1991, p. 91-105.

FERREIRA, J. A., ALMEIDA, L. S., & SOARES, A. P. C. - Adaptação académica em estudantes do 1º ano: Diferenças de género, situação de estudante e curso. **Psico USF**. 6, 2001, p. 1-10.

GYSBERS, N. C., HEPPNER, M. J., & JOHNSTON, J. A. - **Career counseling: Process, issues, and techniques**. Needham Heights, M.A: Allyn & Bacon, 1998.

JACINTO, A. L., & QUEIROZ, M. P. - A formação de professores de história e a problemática da diversidade cultural em Angola. Instituto Superior de Ciências da Educação. In **XI Congresso Luso-Afro Brasileiro de ciências sociais**, Brasil – Baía, 2011.

JANEIRO, N. I. - Crenças atribucionais em relação à carreira um estudo exploratório. In Taveira, M. C. **Estudos de Psicologia Vocacional**. Coimbra: Eds Almedina SA. 2011, p. 25-45.

KENNY, M.E., & DONALDSON, G.A. - The relationship of parental attachment and psychological separation to the adjustment of first-year college women. **Journal of College Student Development**. 33, 1992, p. 431-438.

LEITÃO, L., & PAIXÃO, M. P. - Consulta psicológica vocacional para jovens adultos e adultos. In M.C. Taveira & J. T. da Silva (Coord.) **Psicologia vocacional. Perspetivas para a intervenção**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. 2008, p. 59-92.

LENT, R.W., BROWN, S.D. & LARKIN, K.C. - Relation of self-efficacy expectations to academic achievement and persistence. **Journal of Counselling Psychology**. 31, 1984, p. 356-362.

LENT, R., BROWN, D., & HACKETT, G. - Toward a unifying social cognitive theory of career and academic interest, choice and performance. **Journal of Vocational Behavior**. 45, 1994, p. 79-122.

LENT, R. W., LARKIN, K.C. & BROWN, S. D. - Relation of self efficacy to inventoried vocational interests. **Journal of Vocational Behavior**. 34, 1989, p. 279-288.

LENT, R. - Social cognitive career theory, career education, and school-to-work transition: building a theoretical framework for career preparation. In M. C Taveira (Coord.). **Desenvolvimento vocacional ao longo da vida**. Coimbra: Editorial Almedina. 2004, p. 13-23.

LENT, R. W. - A social cognitive view of career development and counselling. In S. D. Brown & R. W. Lent (Eds.) **Career development and counselling: Putting theory and research to work**. 2005, p. 101-127.

LENT, R. W., & BROWN, S. D. - On conceptualizing and assessing social cognitive constructs in career research: A measurement guide. **Journal of Career Assessment**. 14, 2006b, p. 12-35.

LENT, R. W., TAVEIRA, M. C., SHEU, H. B., & SYNGLEY, D. - Social cognitive predictors of academic adjustment and life satisfaction in Portuguese college students: A longitudinal analysis. **Journal of Vocational Behaviour**. 74 (2), 2009, p. 190-198.

LENT, R. W., TAVEIRA, M. C., & COSTA-LOBO, C. - Academic adjustment of Portuguese college students: two tests of the social cognitive model of well-being. **Journal of Vocational Behavior**, 2012.

MORENO, M. R. - **Hacia una nueva orientación universitaria**. Barcelona: Universitat de Barcelona. UB Edición, 2002.

NILSSON, J. E., & ANDERSON, M. Z. - Supervising international students: The role of acculturation, role ambiguity, and multicultural discussions. **Professional Psychology: Research and Practice**. 35, 2004, p. 306-312.

PIZZINATO, A., & SARRIERA, J.C. - Identidade étnico-nacional e competência social em escolas de Porto Alegre. **Aletheia**. 19. 2004, p. 7-20.

SILVA, A. D., TAVEIRA, M.C., & RIBEIRO, E. - Mudanças no self de carreira em estudantes universitários. **Paideia**. 19, 2009, p. 283-292.

SILVA, E. A., & MENDES, M, C. B. - Regulação estatal das universidades pela avaliação institucional. O caso recente da universidade pública em Angola. In **Atas do XI Congresso Internacional Galego-Português de psicopedagogia**. Universidade de Coruña. Espanha. 2011, p. 1138-1663.

SINGLEY, D. B., LENT, W. R., & SHEU, H. B. - Longitudinal test of a social cognitive model of academic and life satisfaction. **Journal of Career Assessment**. 18, 2010, p. 133-146.

SUPER, D.E., SAVICKAS, M.L., & SUPER, C.M. - The life-span, life-space approach to careers. In D. Brown & L. Brooks (eds.) **Career choice and development**. San Francisco, CA: Jossey-Bass, 1996, p. 121-178.

SBARDELINI, E. T. B.; COLS. - Situação Acadêmica do Aluno da USF: Reopção, Reprovação e Evasão. In **Anais do II Congresso de Pesquisa e Extensão**. São Paulo: Bragança Paulista.

TAVEIRA, M. C. - O papel da Universidade na orientação e desenvolvimento dos alunos: Contributos para um modelo de intervenção psicoeducacional. **Adaxe**. 17, 2002, p. 65-77.

TAVEIRA, M. C., & RIBEIRO, I. - Projetos de formação dos estudantes no ensino superior. **Revista galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación**. 10, 2003, p. 1138-1663.

TAVEIRA, M. C. - Promoção de la empleabilidad profesional en la vida adulta: el papel de los seminarios de gestión personal de la carrera. In **X Seminario Permanente d'Orientación Profesional i Seminario Internacional d'Orientación Profesional. Adultos emergentes, transiciones, i orientación profesional**, MIDE. Barcelona, Espanha, 2009.

TAVEIRA, M. C. & RODRIGUEZ-MORENO, M. L. - La gestión personal de la carrera y el papel de la orientación profesional: teoría, práctica y aportaciones empíricas. **Revista Española de Orientación y Psicopedagogía**, 21 (2), 2010, p. 335-345.

DOCUMENTOS ELETRÓNICOS

AGUIAR, M. R. B. - **Diversidade Cultural o papel do gestor diante da diversidade cultural no ambiente escolar**. [Em linha]. 2010. [consultado em Julho 13, 2012] Disponível na www: <URL: <http://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/diversidade-cultural-o-papel-do-gestor-diante-da-diversidade-cultural-no-ambiente-escolar-3235889.html>>

CARMO, M. C., & PALYDORO, A. S. - Integração do ensino superior em um curso de pedagogia. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. [Em linha]. São Paulo, 14, 2010, p. 211-220. [Consultado em Junho, 2, 2011] Disponível na www: <URL: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v14n2/a05v14n2>>

LENT, W. R., & BROWN, S. D. - Integrating person and situation perspectives on work satisfaction: A social-cognitive view. *Journal of Vocational Behavior*. 69, 2006a, p. 236 -247. University of Maryland. Disponível na www: <URL: <http://elsevier.com/locate/jvb>>

LENT, W. R., & BROWN, S. D. - Social Cognitive Career Theory and Subjective Well-Being in the Context of Work. **Journal of Career Assessment**. [Em linha]. 16, 2008. Disponível na www: <URL: <http://jca.sagepub.com/content/16/1/6>>

TEIXEIRA, M. O. - A abordagem sócio-cognitiva no aconselhamento vocacional: Uma reflexão sobre a evolução dos conceitos e da prática da orientação. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 9-16, [Em linha] 2008. [consultado em junho, 2, 2011]. Disponível na www: <URL: <http://pepsic.bvs-psi.org.br/pdf/rbop/v9n2/v9n2a03.pdf>>

LEGISLAÇÃO

Estatuto Orgânico da secretaria de Estado para o Ensino Superior. Decreto nº 2/2009. **D. R.** I Série (2009-04-29).

Decreto nº 64/2009. Cria as regiões académicas que delimitam o âmbito territorial de atuação e expansão das instituições de ensino superior. Decreto nº 5/2009, **D. R.** I Série. (2009-04-07).

Decreto nº 7/2009, Estabelece a reorganização da rede de instituições de ensino superior públicas, a criação de novas instituições de ensino superior e redimensionamento da Universidade Agostinho Neto. **D. R.** I Série nº 87 (2009-05-12).

Decreto 90/2009, Estabelece as normas gerais reguladoras do subsistema de ensino superior. **D.R.** I Série nº 237. (2009-12-15).

Decreto Presidencial nº 70/2010. Aprova o Estatuto orgânico do Ministério do ensino Superior e da Ciência e Tecnologia. D.R. I Série nº 93. (2010-05-19).

Decreto Presidencial nº 233/2012, Aprova o Estatuto orgânico do Ministério do Ensino Superior. D.R. I Série nº 231. (2012-12-04).

Lei Nº 13/2001. - *Lei de Bases do Sistema de Educação* de Angola. **D. R.** nº 65 - I Série.2001-12-31.